

SELECÇÕES

carnavalescas

Poços de Caldas - MG - Nº 72 - desde 1952



25 ANOS
DE
CHARANGA

Mensagem do prefeito

O Carnaval de Poços de Caldas já se consolidou como uma festa da família e também dos jovens, um período de folia para todos. Temos uma programação diversificada, que ocupa as ruas e praças com o que há de melhor na música e na arte poços-caldense.

Já sabemos que a festa por aqui é segura e organizada, mas desta vez iniciamos um projeto para deixar nossos cidadãos e turistas ainda mais tranquilos. A campanha “Poços + Segura – de olho no Carnaval” traz a união de forças entre a tecnologia e os órgãos de segurança.

Assim, as famílias podem aproveitar a folia com a certeza de que faremos de tudo para garantir a segurança. Há câmeras 360 graus com reconhecimento facial e mais: drones vão sobrevoar os pontos de festa e

ajudar no monitoramento.

Nas entradas da cidade, a Muralha Digital previne crimes e auxilia na rápida atuação policial com a identificação e monitoramento de veículos e placas. Além dos equipamentos, também temos os melhores profissionais atuando em conjunto na Guarda Civil Municipal, Polícia Militar, Polícia Civil e demais forças de segurança. Todos operam no Centro Integrado de Segurança Pública (Cisep).

Nos últimos anos, o modelo adotado em Poços de Caldas fez deste o maior Carnaval da região. Agora, somos também a festa mais segura. Que todos aproveitem ao máximo e a folia traga muitos sorrisos para moradores e turistas!

Paulo Ney de Castro Jr.
Prefeito de Poços de Caldas



Mensagem da diretora

Rossmaly Alves de Moraes Borges
diretora da Seleções Carnavalescas



O Carnaval é movimento, cor, coletivo, memória viva. A Seleções Carnavalescas chega a mais uma edição cumprindo um compromisso iniciado em 1952, quando meu pai, Décio Alves de Moraes, iniciou a missão de valorizar e eternizar a festa.

Desde então, a Seleções nunca deixou de circular. Hoje damos continuidade a esse legado mantendo vivo o olhar atento, respeitoso e apaixonado pelo Carnaval e por quem o constrói. Levamos ao leitor tudo o que acontece nas ruas. São blocos, escolas, personagens, encontros e emoções que tomam forma nestas páginas.

Também temos a vocação e o

compromisso de contar histórias. Destaque para Waldemar Lemes Filho, o Waldemarzinho, que marcou a folia com a Mocidade Independente da Vila. Sorridente, ele nos recebeu para contar a vida dedicada à festa. Grande nome, com uma personalidade única!

Dito isso, vou para as ruas. O que mais me encanta como fotógrafa é a criatividade, o cuidado na criação das fantasias, o envolvimento dos grupos, a alegria compartilhada. Há beleza em cada gesto, em cada detalhe, em cada sorriso captado no meio da folia. Que esta edição seja mais uma página desse legado construído com amor, dedicação e respeito à cultura popular. E que o Carnaval continue sendo celebrado, vivido e lembrado — hoje e sempre.



30

CHARANGA



10

ESCOLAS DE SAMBA



18

PROGRAMAÇÃO



26

BLOCOS

Índice

- 04 *Seleções 73 anos*
- 06 *Waldemarzinho*
- 09 *Escolas de Samba*
- 16 *Destaques do Desfile*
- 18 *Programação*
- 26 *Blocos*
- 28 *Banho à Fantasia*
- 30 *Charanga dos Artistas*
- 36 *Artigos*
- 37 *Baile Verde e Branco*
- 40 *Marchinhas*
- 42 *Programação Completa*

Nossa Capa



Deborah Soares, da Charanga dos Artistas

SELECÇÕES
carnavalescas

selecoescarnavalescas.com.br

Poços de Caldas - MG
Fundada em 1952 - n.º 72

Serviço de Utilidade Pública
Lei Municipal nº 1073

Expediente

Diretora responsável
Rossmaly Alves de Moraes Borges -
MTB 09.545

Redação
João Araújo - MTB: 16170-MG

Diagramação e Direção Comercial
Juliano Alves de Moraes Borges

Edição e Revisão
GATA

Tel. (35) 9 9924 8723 - selecoescarnavalescas@gmail.com
R. Barão do Campo Místico, 250 - Centro CEP: 37701-039 - Poços de Caldas

Desde 1952, *a Seleções é o Carnaval!*



A história do Carnaval poços-caldense está registrada, ano a ano, nas páginas das Seleções Carnavalescas. Mas esta publicação não se define apenas pelo registro histórico, nem somente pelas cores da festa. A revista e o portal de notícias são feitos de amor pela folia, seja por meio dos profissionais envolvidos na publicação ou dos foliões que confiam neste trabalho como um verdadeiro guia.

Desde 1952, quando o jornalista Décio Alves de Moraes fundou a Seleções, o Carnaval mudou. Assim como os frequentadores, os organizadores, os artistas, a festa em si. Houve a fase do curso, que eram desfiles de carros abertos com passageiros animados! Os blocões lotados e os bailes luxuosos também passaram por estas páginas.

As escolas de samba brilharam, rainhas e reis reinaram comandando a festança.



1952



1970



1990



2000



2010

2026

Agora, em 2026, a programação do Carnaval é bem diferente de 1952. Os blocos de rua ocupam o centro da cidade, os artistas levam diferentes ritmos para os palcos e a Charanga fascina com grandes personagens do imaginário popular.

Tudo isso estará detalhado nas páginas da revista, mas não pode faltar a valorização histórica desta que é a maior festa popular do mundo.

De folião a fundador da Mocidade

Waldemarzinho conta histórias da folia



“ Quem gosta de sair com trapos no Carnaval é intelectual. O povo gosta de beleza! Para nós, povo, o Carnaval é luxo”.

Foi assim, levando beleza e luxo para as ruas, que Waldemar Lemes Filho, o Waldemarzinho, fez história na folia poços-caldense.

Ele foi um dos grandes nomes da escola de samba Mocidade Independente da Vila, mas também frequentou a festa, como folião, desde criança. Na casa da Dona Zica, onde a turma da Vila Cruz se reunia na década de 60, ele descobriu o gosto pelo Carnaval.

A mãe também o levava para assistir o curso, desfile de carros abertos que acontecia na Praça Pedro Sanches. Um pouco mais tarde, o rapaz começou a frequentar os bailes do Palace Casino. Era menor de idade, mas não ficava de fora: a altura disfarçava a juventude e assim Waldemarzinho garantia as noites de festa.

Depois, já um nome importante na folia, ele organizou algumas edições deste baile que o encantava na adolescência. Garantia o funcionamento ordenado e a limpeza constante. Conta com orgulho que, mesmo no meio daquela confusão carnavalesca, os banheiros estavam sempre limpos. O resultado eram foliões, agradecidos, vivendo grandes noites.

Nos anos 80 e 90 ele viveu plenamente

a festa, seja desfilando nos blocos ou à frente da Mocidade e de eventos importantes. “O Carnaval começava na quinta-feira com o [baile] Verde e Branco e a escolha da rainha na Caldense. A cidade se vestia de Verde e Branco para prestigiar a Caldense e a escolha da Rainha do Carnaval. Depois, na sexta, o [baile] Vermelho e Preto, feito pelo Di Carvalho, era outro acontecimento. Sábado, domingo, segunda e terça tinha Carnaval no Palace Casino e na Caldense”, relata.

Waldemarzinho também lembra das Domésticas de Lourdes, bloco que vinha de Belo Horizonte com homens vestidos de mulher. Isso também acontecia num evento esportivo todos os carnavais no Country Club: o jogo de futebol dos solteiros contra os casados.

Nesse mesmo local ocorre até hoje o momento mais tradicional do Carnaval poços-caldense: o Banho à Fantasia. Inclusive, ele valorizou o evento como secretário municipal de Turismo, durante a gestão Luiz Antônio Batista, nos anos 90. Além disso, promoveu a capacitação dos profissionais envolvidos no Carnaval com oficinas para as escolas de samba. Houve orientações sobre fantasias, ba-

teria, enredo e todas áreas importantes para um bom desfile. Tudo com profissionais do Rio de Janeiro (RJ), ou seja, da maior qualidade. “Minha ligação com a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) era muito grande e ainda é até hoje”, comenta.

O secretário também oferecia todo o apoio necessário para o Concurso Nacional de Fantasias Isoladas, que reunia luxo e criatividade nos salões do Palácio: “Eram fantasias maravilhosas, que vinham do Brasil inteiro para Poços de Caldas”.

Como presidente da Associação das Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos de Poços de Caldas (Aesb), buscou criar oportunidades e renda. Organizou, por três anos consecutivos, bailes de Carnaval no Cenacon. Na primeira edição, o evento arrecadou cerca de R\$ 110 mil convertidos em materiais de construção para famílias do Programa Municipal de Habitação Popular. Nos anos seguintes, quando não havia mais subvenção pública para as agremiações, o valor foi direcionado para as escolas de samba.

Mocidade Independente da Vila

Na década de 80 acontecia um marco na vida de Waldemarzinho e no Carnaval de Poços: a fundação da Mocidade Independente da Vila. Ali ele atuava na área de relações públicas e fazia de tudo. O último desfile aconteceu em 2004, com um tema marcante: Décio Alves de Moraes.

O jornalista e empresário foi o fundador da Seleções Carnavalescas, em 1952.



Apaixonado pelo Carnaval, ele teve neste desfile a primeira oportunidade de entrar na avenida como folião.

Quem escolheu o enredo foi justamente Waldemar, amigo de Décio desde os anos 60. “O Décio contribuiu não só para o Carnaval mas para a cidade, como jornalista, pessoa, cidadão, empresário, pai de família e marido apaixonado que escrevia cartas para a esposa. Ele teve uma história fantástica, que preencheu maravilhosamente o desfile”, lembra Waldemar.

Ele sabe que os desfiles tinham essa função importante de contar histórias e homenagear grandes nomes da história local: “Satisfação enorme ver a vida do Décio na avenida. Um enredo do começo ao final, com a história contada por centenas de pessoas. A sensação é indescritível, só quem viveu pode falar. Esse é o único ganho para quem trabalha com escolas de samba”.

Para Waldemar, esse foi um desfile campeão. Porém, não houve o mesmo reconhecimento por parte dos jurados e a decepção levou à aposentadoria da avenida. Outro tema marcante na história da Mocidade foi inspirado em uma conversa sobre política. “Em 1996 alguém disse ‘ganhamos as eleições na calada da noite’. Esse foi o enredo no ano seguinte, mas sem falar de política. Tinha as criaturas da noite, do imaginário, o medo, o amor, a beleza. Foi muito bonito e bem escrito”. O sucesso na avenida vinha de muito suor não somente do Waldemar, mas também de toda a comunidade e de uma liderança insubstituível: a Dona Nenê. Ela era a própria escola, foi presidente da Moci-

dade e dava o exemplo de dedicação todos os dias. Cozinhava, organizava eventos, fazia fantasias. “Ela era tudo dentro da Mocidade, tenho uma saudade muito grande”, diz Waldemarzinho.

Ele também lembra da missa de sétimo dia da Dona Nenê, que tinha um santinho que o emociona até hoje: “Não deixe o samba morrer, não deixe o samba acabar, o morro foi feito de samba, de samba pra gente sambar”.

Hoje, Waldemarzinho segue a vida como empresário e acompanha a festa de longe. Ele não trabalha mais com a folia. Aliás, não é assim que ele vê as décadas de esforço ininterrupto: “Nunca trabalhei com Carnaval. Eu fiz Carnaval”.



Desfile das Escolas de Samba

2026

Carros alegóricos, alas, destaques e muito samba no pé! O pré-Carnaval poços-caldense teve desfile de escolas de samba nas noites de 30 e 31 de janeiro. A organização foi da Liga Poços Carnaval, sob presidência de Cristiano Costa, o Amendoim do Samba.

Ele explica que o objetivo é incluir a cidade num circuito que inclui outros municípios brasileiros: “Com a antecipação do Carnaval fora de época em Poços de Caldas entraremos no circuito de cidades como Uruguaiana (RS), Vitória (ES), Porto Alegre (RS), entre outras, que unem artistas dos carnavais do Rio de Janeiro e São Paulo, engrandecendo a festa e ampliando a viabilidade do setor cultural”.

Para Marcus Togni, incentivador cultural do desfile, é importante manter viva a cadeia produtiva do período carnavalesco: “A cadeia criativa e econômica do Carnaval é um investimento, precisamos olhar os números, o teor cultural e sua essência histórica”.

| | |
|--|------------|
| 1º Saci-Pô | 239 pontos |
| 2º Pererê do Amanhã | 227 pontos |
| 3º Império da Vila do Carmo (Machado-MG) | 225 pontos |
| 4º Império da Vila (Tambaú-SP) | 217 pontos |

Jurados: Jefferson Amalfi, Walter Alvarenga, Carlos Camargo, Renato Mantovani, Ricardo Guerra, Adriana, Marco Bola, William Oliveira, Carlos Del'Áquilla, Silvana Jacomine, Paulo Veronesi e Maestro Agenor.

Saci-Pô

Campeã do Carnaval 2026

“A Rainha Tita do Quilombo Preto de Poços de Caldas”

A Saci-Pô levou para a avenida uma homenagem mais do que merecida, contando a história e as realizações de Maria José de Souza, a Tita. Nascida em 1939, em Poços de Caldas, foi professora nos ensinos médio e superior. Teve uma trajetória histórica e política relevante, sempre junto do Chico Rei, entidade que representou a partir da década de 1970. Tita pertenceu ao Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, foi vereadora pelo PT e criou o Conselho Municipal da Comunidade Negra. Além disso, é autora da obra “Chico Rei 50 Anos”.

Ficha-técnica

Cidade: Poços de Caldas - MG
Presidente: Sérgio Mello
Enredo: Maria José de Souza “Rainha Tita do Quilombo de Poços de Caldas”
Autor do enredo: Amendoim do Samba
Presidente de honra: Dona Neyde
Patrono: Marcus Togni
Diretor geral: Amendoim do Samba
Compositores: Amendoim do Samba, TH Oliveira, Anna Clara e Igor Leal
Porta-bandeira: Katinha
Mestre-sala: Lucas
Carnavalesco: Cícero Fabete
Mestre de bateria: Nayara Gabrielle
Rainha de bateria: Liza Moras
Intérpretes: Jefinho e Kléber Moura
Duas alegorias.

Samba-enredo

*Não podem abafar nosso tambor, ôô...
Não vão sucatear a nossa arte.
Na cadência da luta,
Empunhou a caneta.
Mulher feita de ação,
Sobre a ordem, o saber.
Um brinde pra louvar a educação,
Fez da política um voto de renovação
Tita guerreira, rainha, mulher do povo...
Tita guerreira, rainha e mulher da gente...
Mestra, nessa homenagem especial
É Chico, um brado imperial.
És o pilar do meu samba,
És a raiz da cultura.
Poços de Caldas te ama,
Ergueste a literatura.
Ela... preservou o movimento,
Fez das dores e lamentos
Sonhos e realidades.
Ela... o griô da resistência
Debateu e criticou
Defendendo o social.
Bate palma aí... que hoje o samba é na avenida...
Todo preto em ação, decantando a canção
Fazendo deste altar um reino pra te coroar
Energia no ar, amor...
Tita, nossa rainha, brilhou.
Sua saga na avenida eu vim mostrar...
Embalada pela Saci Pô.*

CLIQUE [AQUI](#) E VEJA AS
FOTOS DO DESFILE

Pererê do Amanhã

“Das lendas do Sol aos mitos da Lua. Uma viagem ao mundo do Pererê”

A Pererê do Amanhã trouxe para os foliões o folclore brasileiro, representado pelo maior símbolo da escola: Saci-Pererê. As alegorias e fantasias mostraram os encantos e mistérios que rodeiam esta figura. Mestre da travessura e dos ventos, o Saci pula da roda de capoeira para o verde das florestas e o neon das cidades inteligentes, percorrendo diferentes mundos como o elo entre a tradição e o futuro.

Ficha-técnica

Cidade: Poços de Caldas - MG

Presidente: Eduardo Souza (Gordinho)

Enredo: “Das lendas do sol aos mitos da lua, uma viagem encantada ao mundo do Pererê”.

Autor do enredo: Amendoim do Samba

Compositores: Amendoim do Samba e TH Oliveira

Porta-bandeira: Thayane Silva

Mestre de bateria: Anderson Lúcio (Kanela)

Rainha de bateria: Nicolli

Intérprete: Kevin

Duas alegorias

170 componentes

Rede social: @es.perere

Samba-enredo

*Quando o sol vem lá do horizonte,
Quem vem lá por trás dos montes? O luar...
Seus segredos, mitos e magias hoje
Trago em fantasias pro meu universo
mergulhar...*

*Meu Pererê do amanhã, dinastia de Gordo,
Herdeiros do samba, a flâmula que faz
Resplandecer o elo entre mim e você.
No tempo que rodopia, eu girando até cair,
Eu vou cair na folia, sambando ao esvaír...
Sou travesso, sou moleque, na regência de
Kanela,*

*Menino que toca arte, melodia da favela...
Brinquei...*

Trouxe o meu mundo pra avenida...

Hoje eu estou feliz da vida,

Quero a floresta preservar.

De um sonho real, eu vou te mostrar

Como o planeta reciclar...

Vai clarear a luz do meu afã,

Meu Pererê quer ser campeã.

As lendas e mitos da lua e do sol vão passar,

A minha alegria está solta no ar..

Império da Vila

“Entre dribles, sorriso e fé eu sou Império, sou Brasil e sou Pelé!”

Em ano de Copa do Mundo a Império da Vila celebrou o futebol. Afinal esse esporte, assim como o samba, leva alegria para os brasileiros. Enquanto o povo dribla a fome e a desigualdade, nascem reis como Pelé e ídolos como Neymar.

Ficha-técnica

Cidade: Tambaú - São Paulo

Presidente: Jassa Oliveira Cavalcante

Enredo: Entre dribles, sorrisos e fé eu sou Império, sou Brasil, eu sou Pelé!

Porta-bandeira: Romilda Aparecida

Mestre-sala: José Raimundo

Mestre de bateria: Wagner Augusto Negri

Rainha de bateria: Janaína Moreira

Intérprete: Renan Carvalho

Compositor: Renan Carvalho

Duas alegorias

180 componentes

Rede social: @_imperiodavila

Samba-enredo

Vai pra cima, Brasil,

Ganhar.

Essa Copa do Mundo conquistar!

Vai pra cima, Brasil,

Ganhar.

Essa Copa do Mundo conquistar!

Ah, um sonho...

Um sonho então vivemos com emoção.

Por cinco gerações de campeão.

País que tem o eterno Rei da Bola, Pelé.

Muito prazer, eu sou Império e minha nação.

Salve a minha pátria, mãe gentil.

De Minas a São Paulo, eu sou Brasil.

Poços de Caldas e suas águas termais.

Que satisfação, Minas Gerais!

Andei... andei por tantos palcos,

Avenidas, eu andei.

Chorei por cada Copa do Brasil, eu chorei.

Zico, Romário, Pelé a driblar,

Agora é a sua vez, Neymar! Mas andei...

Andei por tantos palcos,

Avenidas, eu andei.

Chorei por cada Copa do Brasil,

Campeão!

Zico, Romário, Pelé a driblar,

Agora é a sua vez, Neymar!

Império da Vila do Céu

“Entre dribles, sorriso e fé eu sou Império, sou Brasil e sou Pelé!”

“Chão da terra arretado, das águas do Velho Chico, as rezas do meu Padim. A Império da Vila do Céu canta as riquezas do nordeste brasileiro”

A Império da Vila do Céu mostrou as riquezas culturais e a força do povo nordestino. Das águas sagradas do Rio São Francisco à devoção ao Padre Cícero, o enredo levou para a avenida a cultura vibrante, a religiosidade profunda, a música e a dança desta gente arretada!

Ficha-técnica

Cidade: Machado - MG

Presidente: Paulo Machado

Enredo: “Chão da terra arretado, das águas do Velho Chico, as rezas do meu Padim. A Império da Vila do Céu canta as riquezas do Nordeste brasileiro”

Compositora: Dirce Alves

Porta-bandeira: Dirce Alves

Mestre-sala: Paulo Machado

Mestre de bateria: Clecius

Rainha de bateria: Maria Eduarda Viana

Intérpretes: Fábio Art e Ryan Lucas

Duas alegorias

200 componentes

Rede social: @imperio_vldc

Samba-enredo

*Lá vem Império explorando o sertão
E puxa o fole pra festança começar
Vixi Maria! Se avexe não!
O xote vai render, olê, mulher rendá
Oh, siminino, eita povo aperreado
Filho do chão rachado, do frevo e do baião
Perambulando nas bandas do agreste
Sou eu, cabra da peste, honrando meu torrão
O sanfoneiro já chegou
“Pra modo de forrezea”
É na zabumba o batido arretado
Ao som desse xaxado
Vou bailando com meu par
Sou machadense de alma nordestina
Memorar é minha sina, alegria de viver
Pula fogueira, viva São João
“Oi, bate coração, oi, tum, deixa bater”
Vou me banhar nas águas do São Francisco
Famoso Velho Chico, tenha dó de mim
Após a chuva o mandacaru floresce
Depois que eu faço a prece
Para as bênçãos do Padim
Vem, cangaceiro, que tu eu quero ver
Cair na roda cantando “anarriê”
No balançar do balancê
Virgulino cai na roda cantando “anarriê”*

◆ Destaque do desfile ◆



◆ Destaques do desfile ◆



Seja bem-vindo,

Rei Momo



Poços de Caldas tem um novo comandante neste Carnaval! Tamir Dias recebeu 80% dos votos na eleição popular e agora comanda a festa.

Ele é natural de Nilópolis (RJ) e já foi campeão no Rio de Janeiro com a Beija-Flor. Ou seja, tem uma vida inteira de dedicação ao Carnaval.

“É um prazer imenso representar o Carnaval. Faço o convite para que os foliões de toda a região do Sul de Minas venham se banhar nas águas milagrosas que Poços de Caldas tem. Podem ter certeza absoluta que vou trazer muita alegria!”, declarou.

Tamir recebeu 27.614 dos 34.518 votos computados. Thaywan Augusto Almeida de Oliveira, outro candidato, obteve 6.904 votos (20% do total).



Do Country Club à Cascatinha, tem Carnaval de tudo que é jeito!

A alegria do Carnaval toma as ruas de Poços de Caldas, de sexta a terça-feira. Os foliões podem esperar atrações tradicionais, como a Charanga dos Artistas e o Banho à Fantasia, assim como shows para todos os gostos e idades.

Há diversos pontos de folia, do Complexo Country Club à Arena Cascatinha. Quem gosta de marchinhas vai se divertir, assim como os amantes do samba e do frevo. Rock? Tem! Axé? Presente! Black Music? Com certeza!

Confira a programação completa e escolha as melhores opções para você e sua turma!



#SEXTA



O Carnaval começa às 18h, na escadaria da antiga prefeitura. O Rei Momo Tamir Dias recebe a chave da cidade direto das mãos do prefeito Paulo Ney. Com os trabalhos oficialmente abertos, a Charanga dos Artistas comanda um cortejo até o Parque José Affonso Junqueira, onde começam os shows. .

PROGRAMAÇÃO

ESCADARIA DA ANTIGA PREFEITURA

18h – Entrega da chave ao Rei Momo

PARQUE JOSÉ AFFONSO JUNQUEIRA

19h30 – Banda Estyma

22h – Nathalia Diniz



Nathalia Diniz (Foto: Divulgação redes sociais)





#SÁBADO

PROGRAMAÇÃO

PRAÇA DO MUSEU

14h – Folia Kids

16h – Carnabebê

PARQUE JOSÉ AFFONSO JUNQUEIRA

14h – Trioção Rock Elétrico

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Vizinhança do Soul

22h – Maverick Laurah

PRAÇA PEDRO SANCHES

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

PRAÇA DOM PEDRO II

17h – João Guilherme

19h – Big Bem Samba

21h – Daquele Jeito

23h – Giovani e Denilson

Intervalos: DJ Isadbob

A folia começa cedo, com a recepção aos turistas no pórtico. As crianças já podem se divertir a partir das 14h na Praça do Museu, mesmo horário em que começam os shows no Parque José Affonso Junqueira. Depois, às 17h, a Praça Dom Pedro II também fica agitada!



Banda Daquele Jeito



Giovani e Denilson



Isadbob



Visinhança do Soul



Carnabebê



#DOMINGO

O domingo tem grandes destaques do Carnaval poços-caldense. O Banho à Fantasia, no Country Club, chega à 43ª edição. Além disso, a Arena Cascatinha recebe uma festa cheia de afoxé, samba e maracatu. Confira estas e outras atrações do dia!



Michel Falcão



Mununu

PROGRAMAÇÃO

COMPLEXO COUNTRY CLUB

14h – Banho à Fantasia

PRAÇA DO MUSEU

13h – Folia Brincante

16h – Carnabebê

PARQUE JOSÉ AFFONSO JUNQUEIRA

14h – Moe e Os Agricultores

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Back to Skool

22h – Bloco do Miaral

PRAÇA PEDRO SANCHES

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

PRAÇA DOM PEDRO II

17h – Brincadeira tem Hora

19h – Jéssica Mendes

21h – Banda Acquários

23h – Michel Falcão

Intervalos: DJ Fubá

ARENA CASCATINHA

17h – Cortejo Afoxé

19h30 – Maracatu Baque Mulher

21h – Samba de Mununu





Afoxé



Acquários



Afoxé (foto: Divulgação redes sociais)



Banho à Fantasia



#SEGUNDA-FEIRA

PROGRAMAÇÃO

PRAÇA DO MUSEU

14h – Mini Biblioteca Móvel

16h – Carnabebê

PARQUE JOSÉ AFFONSO JUNQUEIRA

14h – Nick Cruz Trio

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Banda Minduim

22h – Festa Black Lab3

PRAÇA PEDRO SANCHES

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

PRAÇA DOM PEDRO II

17h – Edna Santos

19h – Rádio Glasbo

21h – Di Rapha

23h – Bombalada

Intervalos: DJ Dudu Hermano

A segunda-feira não impede a diversão no Carnaval de Poços! A festa começa com o Nick Cruz Trio, no Parque José Affonso Junqueira, às 14h. Mais tarde, às 22h, também atrás do Palace Hotel, a Festa Black Lab3 promete agitar o público.



Edna Santos



Festa Black





#TERÇA-FEIRA

Antes de dar adeus ao Reinado de Momo, a expectativa é de muita diversão! No último dia de Carnaval os foliões aproveitam shows de rock, marchinhas, música sertaneja e muito mais.



Frevo na Fobica



Ban



Michel Falcão (foto: Divulgação redes sociais)

PROGRAMAÇÃO

PRAÇA DO MUSEU

13h – Folia Brincante

16h – Carnabebê

PARQUE JOSÉ AFFONSO JUNQUEIRA

14h – Carnaval em Solos de Guitarra

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Freeway Brothers Band

22h – Genes Recessivos

PRAÇA PEDRO SANCHES

17h – Frevo na Fobica

20h30 – Banda do Lira

PRAÇA DOM PEDRO II – PRAÇA DOS MACACOS

17h – Flávia Jorge

19h – Cristiano O Bruto

21h - Thayla Franchelle

23h - Viva La Vida!

Intervalos: DJ Lagunaz



Blocos agitam o Centro de Poços

Carnaval de rua é sinônimo de bloquinho, não é? Aqui em Poços de Caldas são dez, com públicos diversos, mas algo em comum: a empolgação! Ninguém fica parado no percurso que começa na Praça Getúlio Vargas (em frente à Urca) e termina na Praça Dom Pedro II, de sábado a terça-feira.





PROGRAMAÇÃO

SÁBADO

- 17h – Bloco do Pub
- 18h – Bloco do Eurico / Bloco do Chuveiro
- 21h – Bloco do Ronaldo

DOMINGO

- 17h30 – River Bloco
- 21h30 – Bloco Patrinská

SEGUNDA-FEIRA

- 20h – Bloco Procurando Nemo
- 21h – Bloco Copo Cheio, Coração Vazio

Terça-feira

- 16h30 – Bloco Mirante Santa Rita
- 17h30 – Bloco Já que tá aqui, bebe



BANHO À FANTASIA

43 edições colorindo a piscina do Country Club



Não dá para falar de Carnaval em Poços de Caldas sem destacar o Banho à Fantasia. Esta é a atração mais tradicional por aqui e chega à 43ª edição. O concurso reúne a criatividade e excentricidade do folião. É difícil confeccionar as fantasias de papel, em um trabalho minucioso e demorado. Porém, tudo isso é desfeito no instante em que os participantes pulam na piscina do Country Club. Uma pena, mas o público se diverte!

Além dos trajes detalhistas e coloridos, a performance dos concorrentes faz o show acontecer. Até porque o desempenho ao redor da piscina conta para os jurados. Quem conseguir juntar a excelência da fantasia com a apresentação original leva o prêmio, que chega a R\$ 800 na categoria adulta.

Em 2025 o evento mais uma vez surpreendeu o público, mas principalmente a equipe da *Seleções Carnavalescas*. Isso porque o fundador da publicação, Décio Alves de Moraes,

foi homenageado com uma alegoria impressionante que representou toda a dedicação deste jornalista e fotógrafo no registro da festa.

Gilson de Souza Lopes criou e confeccionou a fantasia “Décio Alves: A História Contada em Fotos”. Merecidamente, ele conquistou o primeiro lugar na categoria Adulto Masculino.

“Foi uma grande emoção ver meu pai representado no Banho à Fantasia. Ele amava Poços de Caldas e também o Carnaval, então certamente ficaria orgulhoso de saber que está sendo lembrado pelas gerações seguintes”, pontuou a filha Rossmaly Borges, que hoje dirige a *Seleções Carnavalescas*.

O Banho à Fantasia acontece no Domingo de Carnaval, às 14h, no Complexo Country Club.

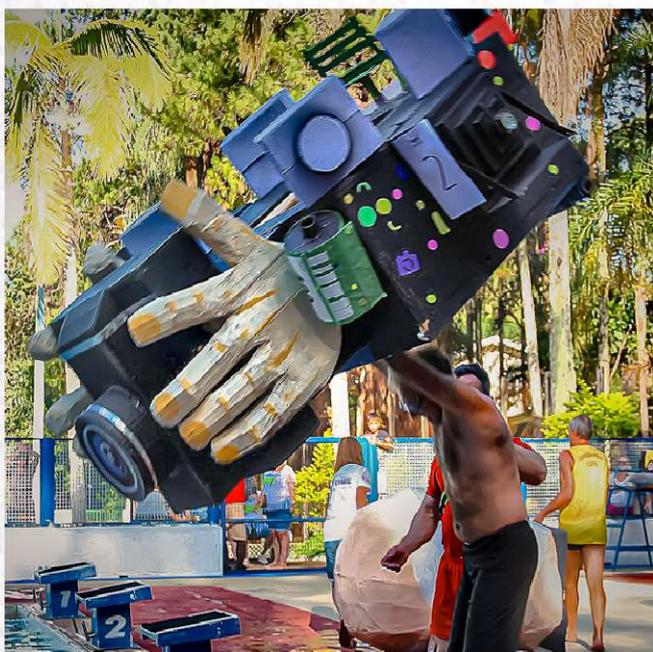


Foto: Dani Alvisi



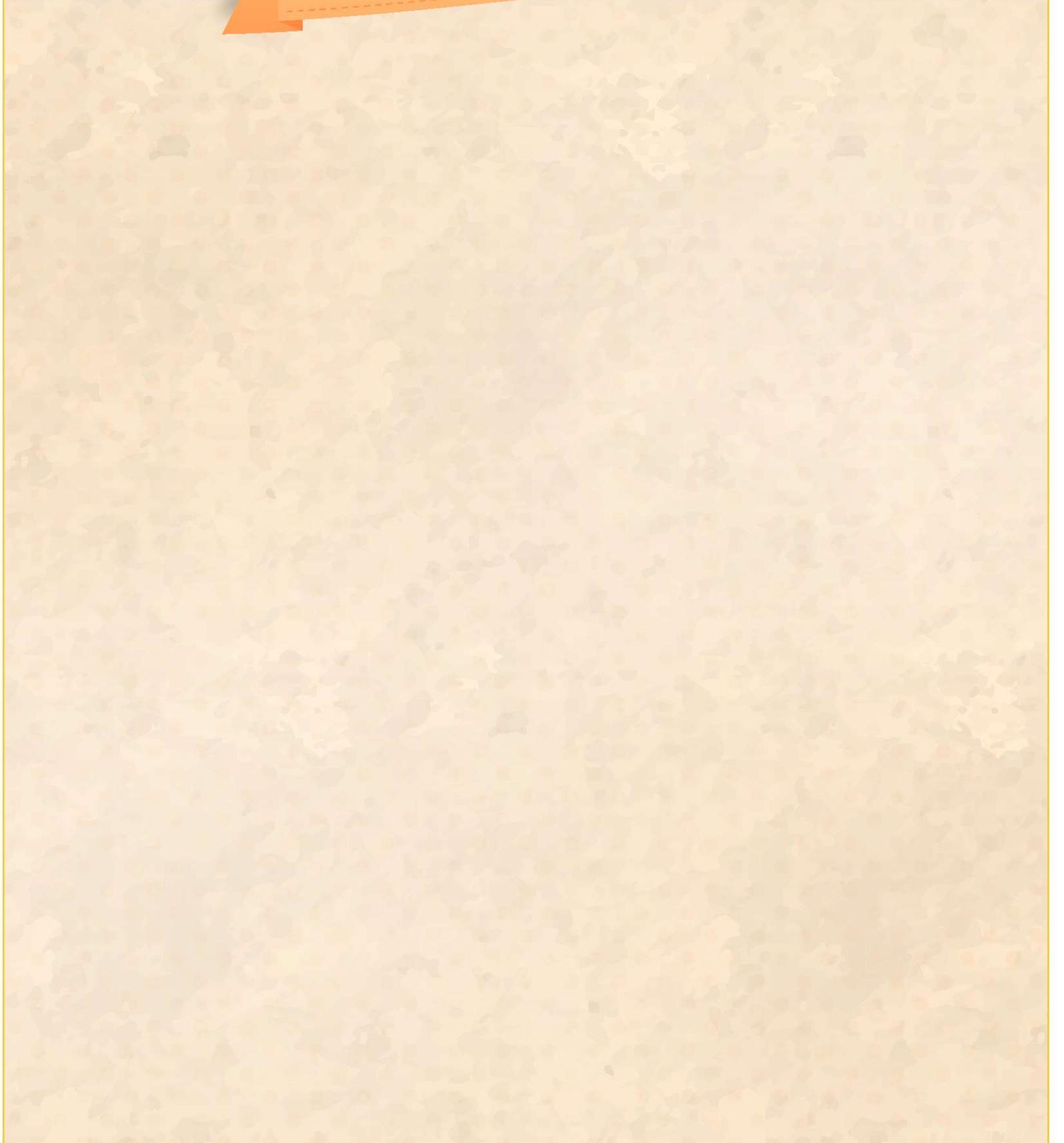








GRUPOS E TEMAS





#ARTIGO

Nilza Botelho Megale*

Escritora, professora e museóloga

.....

O carnaval chegou. Bandos alegres e despreocupados circulam pela cidade procurando aproveitar da melhor maneira possível os divertimentos do efêmero reinado de Momo. Ondas sonoras, impregnadas de ritmos quentes e excitantes, penetram pelos ouvidos e se espalham por todos os sentidos dos jovens e velhos, homens e mulheres. As ruas fervem de carros alegóricos, escolas de samba, blocos, cordões enlouquecidos.

Entretanto, nem sempre o carnaval brasileiro foi assim. Antigamente o máximo da brincadeira era atirar água em jarras e baldes nas pessoas descuidadas que passavam pelas ruas. Mais tarde o costume se amenizou com o aparecimento dos limões de cheiro, feitos de leve camada de cera, recheados de água perfumada ou colorida, que eram arremessados nos transeuntes incautos. Surgiram depois os confetes, as serpentinas e os lança-perfumes, de todos os formatos e tamanhos que, após anos de glória, acabaram sendo proibidos.

Em meados do século passado, um simpático e brincalhão sapateiro português, apelidado Zé Pereira, deixou de lado os populares jogos de entrudo, em que os participantes saíam mais molhados do que secos, e resolveu, numa segunda-feira gorda, sair pelas ruas com um grupo de amigos, batucando tam-

bores e tocando zabumba. O sucesso foi imenso e no ano seguinte apareceram vários imitadores, mas nenhum deles conseguiu vencer o atlético e bigodudo lusitano, que se distinguia ao longe pela certeza das pancadas no bumbo e pela cadência espalhafatosa dos tambores. Zé Pereira tornou-se a figura imprescindível do carnaval carioca durante muitos anos, até que a morte, disfarçada em folia, veio buscá-lo quando se preparava para sair às ruas cantando com seu bloco o famoso estribilho:

*Viva o Zé Pereira
Que a ninguém faz mal.
Viva a pagodeira
No dia do Carnaval.*

Até hoje, em sua homenagem, os bailes carnavalescos se iniciam com as batidas rítmicas eternizadas pelo alegre português, que deu novo ânimo ao carnaval do Rio de Janeiro.

O famoso carnaval brasileiro, atração turística internacional, é portanto atualmente a fusão dos antigos jogos de entrudo, modernizados pelas bisnagas de plástico que continuam atirando água nos pedestres desprevenidos, com os ritmos festivos e alucinantes iniciados há quase cento e cinquenta anos pelo inesquecível Zé Pereira – o Rei da Batucada.

**Artigo publicado na edição da revista
Seleções Carnavalescas de 1995*



#ARTIGO

Foliões



William de Oliveira

jornalista, escritor e professor universitário



Na passarela da vida, cada um de nós é um folião a desfilar o próprio enredo — alguns com samba no pé, outros apenas com pose.

Há os que sonham em ser destaque no carro alegórico do cotidiano. Apostam tudo nas fantasias da imagem, quesito decisivo para garantir lugar nos camarotes, e investem pequenas fortunas na comissão de frente, aspirando com devoção os confetes da fama, ainda que descartáveis.

Outros mudam de coreografia ao longo do percurso. A cada nova ala do tempo, um figurino reformado, uma alegoria repintada às pressas. Vale quase tudo para não sair do ritmo: trocar o passo, trocar o discurso, rodar a baiana — se o aplauso ameaçar cessar.

Não são poucos os que se consagram mestre-salas da vaidade e porta-ban-



deiras da arrogância. Desfilam com o nariz empinado, certos de que o mundo é plateia e não escola. Esquecem que a vida não permite ensaio, e cobra, de todos, harmonia do conjunto.

Mas a apuração chega. Sempre chega. Com ela vêm as cinzas e a queda das máscaras. As notas da realidade são lidas sem direito a recurso e muitos descobrem que todo destaque é provisório e que quase ninguém atravessa o desfile ileso.

Ainda assim, o desfile não termina aí. Há sempre outro ano, outro enredo, outro passo possível. Quem desce aprende a olhar o chão; quem cai, aprende a levantar; quem perde pontos, talvez ganhe consciência.

Há quem chame tudo isso de carnaval. Mas o nome mais justo — e talvez mais humano — é evolução.

Tradição e clima familiar marcam o Baile Verde e Branco 2026 da Caldense

A Associação Atlética Caldense realizou mais uma edição do tradicional Baile Verde e Branco, evento que já faz parte do calendário social do clube e reúne associados em uma noite de confraternização e celebração. A festa aconteceu no Ginásio Luiz Sodré Ayres, no sábado pré-Carnaval (7), na sede social da Veterana. O evento contou com um público de cerca de 750 pessoas e show animado da Banda Identidade Nacional, garantindo um clima carnavalesco e contagiante durante toda a programação.

Com decoração especial temática, houve uma recepção repleta de atrativos como cenário para fotos, área de descanso, telões de LED e plataforma de vídeo em 360 graus. No salão principal, mesas floridas, iluminação característica, efeito de luzes e cenários marcantes.

Para o 1º vice-presidente da Caldense, Luís Fernando Soares, o evento é muito mais do que uma festa, sendo um símbolo que representa a essência do clube. “É um baile que é um marco anual para a Cal-

dense. É a existência da Caldense inteira, marcada sempre pelo Baile Verde e Branco. Que gostoso a gente poder estar aqui e testemunhar a alegria de todos, entrando de verde e branco, com uma expectativa maravilhosa”, destacou.

Luís Fernando também fez questão de parabenizar os responsáveis pela organização. “A coordenadora do Departamento de Promoções Sociais, Luana Maria, e o diretor social, Eduardo Ferreira Felipe, conseguiram organizar bem demais esse baile. Tenho certeza que todo mundo saiu daqui com uma satisfação enorme. Para nós da diretoria executiva, é uma satisfação muito grande fazer parte disso”, completou.

O 2º vice-presidente, Luiz Carlos Píoli, reforçou o caráter familiar da festa e ressaltou a grande adesão do público, mesmo com ingressos esgotados. “A gente vê que tem presença de famílias aqui, e isso é a representatividade do clube. É um baile totalmente familiar, envolvendo quase 800 pessoas”, afirmou.



Pioli também destacou o clima harmonioso do evento e agradeceu o empenho da equipe envolvida. “A mais perfeita harmonia, todo mundo satisfeito. Só temos que agradecer a direção, através do nosso presidente Rovilson Ribeiro, a Luana e ao Eduardo, do social, ao Renan do marketing, que fizeram deste Verde e Branco um sucesso”, disse.

Entre os associados presentes, o sentimento era de entusiasmo e alegria. Para Guilherme de Sousa Carvalho, o Baile Verde e Branco superou expectativas. “É maravilhoso. A festa está fora do comum, surpreendente, organizada. Essa satisfação de reunir amigos a Caldense nos proporcionou. Somos um grupo de amigos, nos vemos quase diariamente no clube, e nos reunir nesta festa está sendo muito gostoso”, relatou. Guilherme ainda elogiou diretamente a organização. “A Luana está de parabéns com o serviço que ela fez pra este baile”, completou.

Responsável pela decoração do evento, Marina Louise Junqueira, explicou que a proposta foi manter o espírito tradicional do baile, trazendo um toque moderno e carnavalesco. “Já é o segundo ano que, juntamente com a diretoria e a parte social do clube, a gente organiza esse baile lindíssimo. A gente pensa sempre em fazer uma decoração mais carnavalesca, com uma banda que traga esse estilo musical para agradar ao associado, que é a nossa prioridade”, explicou.

O conselheiro Carlos Alberto Brunório também destacou a importância do evento para manter viva a tradição carnavalesca dentro do clube. “A diretoria sempre faz coisas para alegrar o associado e a gente sempre lembra que o carnaval é uma coisa tradicional da Veterana. O sócio adora essa festa. Então, eu acho que a iniciativa da diretoria em fazer um Verde e Branco e manter essa festa carnavalesca viva é fundamental”, avaliou.

A sócia Andréa Rita Janelle Fontana, que participou ativamente da festa e interagiu com a banda, definiu a noite como um encontro com memórias especiais. “Nostalgia desde os anos 80. Amei, apaixonante. O baile foi muito bom, como sempre foi. Sempre foi fantástico, desde outros carnavais”, afirmou.

Para Eduardo Felipe, diretor social, mais uma vez o Baile Verde e Branco reafirmou seu papel como uma das principais tradições sociais da Caldense, reunindo diferentes gerações em um ambiente seguro, acolhedor e animado. “Com organização elogiada, público expressivo e clima de confraternização, a festa reforçou os princípios familiares que sustentam a longevidade do evento, demonstrando a atenção e o cuidado que a diretoria e o setor social dedicam aos associados, mantendo viva uma das celebrações mais marcantes da história alviverde”, finalizou.





Fotos: Luciano Santos

VEJA MAIS FOTOS CLICANDO [AQUI](#)

As marchinhas da Vovó

— JOÃO ARAÚJO —

Era comum acordar com um som forte e que preenchia a casa toda: minha avó Terezinha cantando a plenos pulmões enquanto cozinhava. Um dia, canções melancólicas de Nelson Gonçalves e Ângela Maria, no outro a alegria das marchinhas de Carnaval. Ouvir esse repertório me ajudou a entender como a música brasileira é rica, e mais importante: quem canta seus males espanta!

Confira aqui uma seleção das marchinhas que a vovó mais gostava de cantar.

Yes, nós temos banana

Yes, nós temos bananas
Bananas pra dar e vender
Banana menina
Tem vitamina
Banana engorda e faz crescer

Yes, nós temos bananas
Bananas pra dar e vender
Banana menina
Tem vitamina
Banana engorda e faz crescer

Vai para a França o café, pois é
Para o Japão o algodão, pois não
Pro mundo inteiro
Homem ou mulher
Bananas para quem quiser



*Ela cantava o Carnaval
enquanto cozinhava para a família.*

Allah-la-ô

Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Atravessamos o deserto do Saara
O Sol estava quente e queimou a nossa cara
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Atravessamos o deserto do Saara
O Sol estava quente e queimou a nossa cara
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô
Viemos do Egito
E muitas vezes nós tivemos que rezar
Allah, Allah, Allah, meu bom Allah
Mande água pra Ioiô
Mande água pra Iaiá
Allah, meu bom Allah

Chiquita Bacana

Chiquita Bacana lá da Martinica
Se veste com uma
Casca de banana nanica
Chiquita Bacana lá da Martinica
Se veste com uma
Casca de banana nanica
Não usa vestido, não usa calção
Inverno pra ela é pleno verão
Existencialista (com toda razão!)
Só faz o que manda o seu coração

Quem canta
seus males espanta.

Maria Candelaria

Maria Candelária
É alta funcionária
Saltou de paraquedas
Caiu na letra O, oh, oh, oh, oh
Começa ao meio-dia
Coitada da Maria
Trabalha, trabalha, trabalha de fazer dó
Oh, oh, oh, oh
A uma vai ao dentista
Às duas vai ao café
Às três vai à modista
Às quatro assina o ponto e dá no pé
Que grande vigarista que ela é

A Jardineira

Oh, jardineira, por que estás tão triste?
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi a camélia que caiu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu
Foi a camélia que caiu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu

Vem, jardineira
Vem, meu amor
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu
Não fiques triste, que este mundo todo é seu
Tu és muito mais bonita que a camélia que morreu





PROGRAMAÇÃO

2026

Complexo Contry Club

Domingo

14h - Banho à Fantasia

Praça do Museu

Sabado

14h - Folia Kids

16h - Carnabebê

Domingo

13h - Folia Brincante

16h - Carnabebê

Segunda-feira

14h - Mini Biblioteca Móvel

16h - Carnabebê

Terça-feira

13h - Folia Brincante

16h - Carnabebê

Praça Dom Pedro II

Sabado à terça-feira

17h - Frevo na Fobica

20h30 - Banda do Lira

Praça Getúlio Vargas

Sabado

17h - Bloco do Pub

18h - Bloco do Eurico

18h - Bloco do Chuveiro

21h - Bloco do Ronaldo

Domingo

17h30 - River Bloco

21h30 - Bloco Patrinká

Segunda-feira

20h - Bloco Procurando Nemo

21h - Bloco Copo Cheio,

Coração Vazio

Terça-feira

16h30 - Bloco Mirante Santa Rita

17h30 - Bloco Já que tá aqui, bebe



Parque José Affonso Junqueira

Sexta-feira

19h30 – Banda Estyma

22h – Nathalia Diniz

Sabado

14h – Trioção Rock Elétrico

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Vizinhança do Soul

22h – Maverick Laurah

Domingo

14h – Moe e Os Agricultores

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Back to Skool

22h – Bloco do Miaral

Segunda-feira

14h – Nick Cruz Trio

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Banda Minduim

22h – Festa Black Lab3

Terça-feira

14h – Carnaval em Solos
de Guitarra

16h – Charanga dos Artistas

19h30 – Freeway Brothers Band

22h – Genes Recessivos

Praça Dom Pedro II

Sabado

17h – João Guilherme

19h – Big Bem Samba

21h – Daquele Jeito

23h – Giovani e Denilson

Intervalos: DJ Isadbob

Domingo

17h – Brincadeira tem Hora

19h – Jéssica Mendes

21h – Banda Acquários

23h – Michel Falcão

Intervalos: DJ Fubá

Segunda-feira

17h – Edna Santos

19h – Rádio Glasbo

21h – Di Rapha

23h – Bombalada

Intervalos: DJ Dudu Hermano

Terça-feira

17h – Flávia Jorge

19h – Cristiano – O Bruto

21h – Thayla Franchelle

23h – Viva La Vida!



O bloco da Seleções continua no site.



Acesse: selecoescarnavalescas.com.br